



TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

ACÓRDÃO

REPRESENTAÇÃO Nº 408-31.2013.6.00.0000 – CLASSE 42 – BRASÍLIA –
DISTRITO FEDERAL

Relator: Ministro Gilmar Mendes
Representante: Ministério Público Eleitoral
Representado: Aécio Neves da Cunha
Advogados: Rafael Moreira Mota e outros
Representado: TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.
Advogados: Marcelo Migliori e outros
Representado: Carlos Roberto Massa
Advogados: Eduardo Vieira de Souza Barbosa e outros

ELEIÇÕES 2014. PROPAGANDA ELEITORAL
EXTEMPORÂNEA. ENTREVISTA. PROGRAMA DE TV.
NÃO CONFIGURAÇÃO. INCIDÊNCIA. ART. 36-A,
INCISO I, DA LEI DAS ELEIÇÕES.

1. Segundo disposto no art. 36-A, inciso I, da Lei nº 9.504/1997, considerada a redação aplicável às eleições de 2014, não configura propaganda eleitoral antecipada “a participação de filiados a partidos políticos ou de pré-candidatos em entrevistas, programas, encontros ou debates no rádio, na televisão e na internet, inclusive com a exposição de plataformas e projetos políticos, desde que não haja pedido de votos”.

2. Conforme a jurisprudência do TSE, “para o afastamento da excludente prevista no art. 36-A, I, da Lei das Eleições, o pedido de votos deve ser expresso, uma vez que, na exposição de plataformas e projetos políticos, já consta o pedido implícito” (AgR-AI nº 3381-61/CE, rel. Min. Marcelo Ribeiro, julgado em 31.3.2011).

3. Da análise do inteiro teor da transcrição da entrevista, verifica-se que a situação dos autos se enquadra no que estabelece o inciso I do referido art. 36-A, em razão de inexistir pedido expresso de votos. Dessa forma, não está caracterizada a propaganda eleitoral extemporânea pela realização da entrevista, cujo conteúdo se restringiu ao debate político de ideias.

4. Pedido julgado improcedente.

Acordam os ministros do Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade, em julgar improcedente a representação, nos termos do voto do relator.

Brasília, 25 de agosto de 2015.

MINISTRO GILMAR MENDES - RELATOR



RELATÓRIO

O SENHOR MINISTRO GILMAR MENDES: Senhor Presidente, trata-se de representação formalizada pelo Ministério Público Eleitoral contra Aécio Neves da Cunha, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e Carlos Roberto Massa, por violação ao art. 36 da Lei nº 9.504/1997.

Alega o representante a configuração de propaganda eleitoral antecipada em razão de entrevista concedida por Aécio Neves, pré-candidato à Presidência da República nas eleições de 2014, ao apresentador Carlos Roberto Massa, conhecido como Ratinho, em programa transmitido pelo SBT em 23.5.2013.

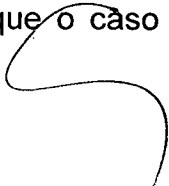
Assevera que ao longo da entrevista “houve a difusão de propostas e a divulgação da imagem pessoal de Aécio Neves, com o fim de fortalecer sua candidatura à Presidência da República” (fl. 7).

Acrescenta que o pré-candidato foi “questionado sobre suas posições e propostas em relação a temas da maioria penal, política de drogas e o programa ‘Bolsa-Família’, dentre outras matérias relativas a saúde, segurança pública e educação” (fl. 8), e que a comparação entre as gestões do PT e do PSDB teria permeado toda a entrevista e o discurso do entrevistado.

Segundo sustenta, houve “referência explícita à campanha eleitoral vindoura e exaltação do nome de Aécio Neves como melhor candidato à presidência da República nas Eleições de 2014, caracterizando nítido propósito de realização de propaganda eleitoral antecipada” (fl. 11). Afirma ainda que a entrevista teria sido realizada de forma exclusiva com o representado.

Requer a procedência do pedido, com a aplicação da multa do art. 36, § 3º, da Lei nº 9.504/1997 aos representados em seu grau máximo.

Na defesa de fls. 29-33, o SBT assinala não se tratar de propaganda eleitoral extemporânea, mas sim de manifestação de detentor de cargo político (senador), nos termos do art. 220 da Constituição Federal. Ainda que se considere ser ele pré-candidato, aponta que o caso se enquadra na



hipótese prevista no art. 36-A, inciso I, da Lei das Eleições, diante da ausência de pedido de votos.

No mesmo sentido, Aécio Neves da Cunha, às fls. 47-60, citando o permissivo do art. 36-A, inciso I, da Lei nº 9.504/1997, afirma não haver irregularidade na sua participação na referida entrevista, que, consoante ressalta, possui conteúdo jornalístico, nos termos da garantia prevista no art. 220, § 1º, da CF/1988. Destaca não ocorrida quebra na isonomia, pois outras pessoas cotadas à candidatura presidencial ou mesmo ao governo de Estado também teriam sido entrevistadas no mesmo programa de TV, tanto no pleito de 2014 quanto em outros. Assim, postula a improcedência da representação e, sucessivamente, a aplicação da multa em grau mínimo.

Carlos Roberto Massa, na defesa de fls. 71-90, salienta, preliminarmente, ser parte ilegítima para figurar no polo passivo da representação, sustentando não ser o responsável pela suposta propaganda eleitoral antecipada e muito menos o beneficiário, motivo pelo qual a sanção prevista no § 3º do art. 36 da Lei das Eleições não pode ser a ele aplicada. Conforme aduz, nem mesmo caso se entenda pela hipótese do art. 36-A, inciso I, da referida lei, não poderia ele ser atingido por eventual penalidade, visto que a sanção aí prevista – quanto ao tratamento isonômico – se destinaria apenas às emissoras de rádio e TV. Desse modo, em relação a ele, requer a extinção do processo nos termos do art. 267, inciso VI, do CPC.

No mérito, defende a aplicação do art. 36-A, inciso I, da Lei nº 9.504/1997 afirmando não ser o caso de se conferir tratamento isonômico a demais “candidatos”, porque Aécio Neves teria sido entrevistado na condição de filiado ao PSDB e na função de parlamentar, no intuito de divulgar seus pensamentos e projetos políticos, sem menção a voto ou pretensão eleitoral. Não obstante, ressalta que o programa em tela abre espaço para outras figuras de notória expressão política. Diz que o entrevistador utiliza-se das garantias constitucionais previstas nos arts. 5º, incisos IV e IX, e 220 da CF/1988.

A Procuradoria-Geral Eleitoral opina pela procedência da representação. Suscita não merecer prosperar a alegação de ilegitimidade



passiva do entrevistador, em razão de sua evidente responsabilidade, tendo a entrevista sido realizada no seu programa e as perguntas por ele formuladas. No mérito, assegura não ser o caso de aplicação do art. 36-A, inciso I, da Lei das Eleições, porque, “de forma dissimulada, o entrevistado, bem como o apresentador do programa, procuram a todo tempo enaltecer a candidatura do primeiro representado, o que configura pedido de voto de forma indireta” (fl. 95).

Os autos foram-me redistribuídos e, em 19.2.2014, recebidos no gabinete (fl. 107).

É o relatório.

VOTO

O SENHOR MINISTRO GILMAR MENDES (relator): Senhor Presidente, inicialmente registro que não procede a alegação de ilegitimidade passiva suscitada pelo apresentador do programa em que a entrevista ocorreu, pois, considerando que o objeto desta ação é a aplicação da sanção prevista no art. 36, § 3º, da Lei das Eleições, pode ele ser apenado pelo eventual reconhecimento da propaganda extemporânea, na condição de responsável, ou seja, pelo fato de haver promovido a publicidade em seu programa.

No mérito, a controvérsia dos autos reside em saber se a entrevista concedida por Aécio Neves no “Programa do Ratinho”, exibido pelo SBT em 23.5.2013, teria configurado propaganda eleitoral extemporânea.

Transcrevo o inteiro teor da entrevista (fls. 13-20):

Inserção na tela: “Ele foi duas vezes governador do Estado de Minas Gerais e quatro vezes deputado federal. Tem 53 anos e é economista, formado pela PUC de Minas Gerais. Seu pai era deputado federal. Começou a atuar na política aos 21 anos como secretário particular do avô, o ex-presidente Tancredo Neves. Atualmente é presidente do PSDB e senador da República. Agora Aécio Neves vai ter dois dedos de prosa com Ratinho.



Ratinho: Muito bem. Obrigado pela presença aqui, senador. Acho que o povo do Brasil não sabe que a gente é amigo de muito tempo...

Aécio Neves: É verdade, é verdade...

Ratinho: Nós fomos deputados no mesmo período e o meu gabinete ficava do lado do seu gabinete. Éramos vizinhos de gabinete. Está tudo bem?

Aécio Neves: Alegria enorme, Ratinho, de estar aqui. Um abraço enorme para a sua família, Dona Solange, Juninho, mas em primeiro lugar: que auditório bonito, hein? Olha só, meu Deus, parabéns.

Ratinho: Primeira pergunta que não pode deixar de ser feita: o senhor é candidato a candidato à presidência da República?

Aécio Neves: Oh, Ratinho, eu sou de Minas Gerais, você sabe, né?

Ratinho: Você vai dizer que não é, mas eu sei que você é.

Aécio Neves: O mineiro não bota o carro na frente dos bois de jeito nenhum senão ele não anda. Mas existe uma construção política e eu, como presidente do PSDB, tenho que ajudar que ela se viabilize para a gente apresentar um projeto alternativo ao Brasil.

Ratinho: Você quer ser presidente do Brasil?

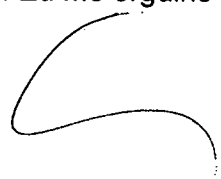
Aécio Neves: Olha, eu tenho muita vontade de fazer algo diferente do que está aí, muita vontade de fazer algo mais ético, mais eficiente que resgate a utopia das pessoas, a capacidade das pessoas de sonhar. Essa vontade eu tenho, mas eu vou cumprir o meu papel, Ratinho. Agora a minha responsabilidade é fazer com que o PSDB, o partido do plano real, da estabilidade econômica, de tantos avanços importantes – o partido que iniciou os programas de transferência de renda que hoje estão unificados no bolsa família – nós temos que voltar a falar para as pessoas, nós temos que voltar e falar como nós faríamos, por exemplo, como a saúde ficar melhor, para a segurança pública também melhorar.

Ratinho: Você vai viajar o Brasil inteiro caso você seja candidato?

Aécio Neves: Eu vou rodar antes disso.

Ratinho: Vai rodar como presidente do PSDB.

Aécio Neves: É. Como presidente do partido eu to [sic] indo a convite de toda parte Eu tenho muita vontade tanto de conhecer mais o Brasil, de ouvir mais as pessoas. Nós estamos, inclusive, inaugurando nessa semana o site “conversando com os brasileiros”... e é exatamente isso: nós estamos querendo sugestões, ouvir as pessoas e também falar. Eu gosto do que eu faço, Ratinho. Eu gosto de política. Política hoje é muito desmoralizada por muita gente, então a gente vê muito político, muito candidato... A primeira coisa que os candidatos falam, alguns deles, é: “eu não sou político, não vote em mim. Eu vou falar o seguinte: eu sou político, sim. Eu me orgulho muito de onde eu vim.



Ratinho: Sendo político sério é uma grande tarefa que o cidadão presta ao país, mas tem que ser sério.

Aécio Neves: É isso. É uma das mais dignas atividades.

Ratinho: Eu acho que a primeira atividade de dignidade – eu acho, é só a minha opinião – é a atividade religiosa, quando alguém pega para cuidar de almas. A segunda, a coisa mais bonita que eu acho, é fazer política séria porque a política séria muda a vida das pessoas.

Aécio Neves: É isso mesmo é política com “P” maiúsculo, é essa que transforma a vida das pessoas. Você falava ali de democracia, de liberdade. O que seria do Brasil se nós não tivéssemos homens como o Tancredo, como Ulisses, como Montoro, governador de São Paulo, como Covas, que nos legaram esse Brasil livre, democrático. Agora nós temos que fazer da democracia um instrumento para melhorar a vida das pessoas e é por isso que eu estou na política.

Ratinho: O senhor acha que o Brasil tá bem?

Aécio Neves: O Brasil não está bem, Ratinho. A propaganda oficial do governo é que está muito bem. Olha só, eu faço política diferente de alguns que não reconhecem no adversário, virtudes. Eu não acho só porque está em outro partido, por exemplo o PT que é meu adversário, não tem só defeito. Isso não é verdade. Mas eu não acho também que todo mundo que está do meu lado só tem virtude. O Brasil vem construindo uma trajetória que começa com a retomada da democracia, que teve Tancredo num papel muito importante e tantos outros brasileiros.

Ratinho: Plano real.

Aécio Neves: Passa por aí e o segundo momento importante no Brasil de hoje é a estabilidade econômica com o plano real e iniciam-se os programas de transferência de renda ainda no governo do PSDB.

Ratinho: Que foi o bolsa educação.

Aécio Neves: Bolsa educação, bolsa alimentação, vale gás que juntaram, o Lula juntou, teve essa virtude e virou o bolsa família. Mas nós podemos muito mais. Se você pergunta: a saúde está boa no Brasil hoje? Não está. A educação está boa no Brasil hoje? Não está. Nós estamos atrás no ranking internacional de qualidade da educação. Aqui na América do sul, Ratinho, isso é uma loucura. Nós só temos a maior média de permanência do aluno na escola que o Suriname. Estamos trás do Paraguai, da Bolívia de todo mundo. Segurança, tema o qual você bate tanto, tá boa? As pessoas estão seguras? Não estão. Então eu acho que esse ciclo do PT foi importante na ampliação dos programas de transferência de renda, mas já deu.

Ratinho: Você pensa que tá na hora de mudar?

Aécio Neves: Está na hora de mudar, está passando da hora de mudar.

Ratinho: Vamos fazer uma coisa importante. Pode trazer aqui, Renata. A gente mostra nessa cartolina uma pergunta para você: qual a solução para a política brasileira e o fim da corrupção?



Aécio Neves: Em primeiro lugar tem que acabar com a impunidade. Acho que esse episódio do Supremo em relação ao mensalão foi um momento importante independente de que partido afete foi algo importante porque passou para as pessoas a impressão de que mesmo que você seja um cara corado ali, o manda chuva... tem justiça. Porque o que passa pela cabeça das pessoas é: cadeia pra quem? Pra pobre?

Ratinho: O senhor é a favor da maioria penal?

Aécio Neves: Olha só essa é a grande discussão.

Ratinho: Pode baixar, eu sou a favor. Eu já falei que sou a favor do projeto do Alckmin

Aécio Neves: O do Alckmin nós estamos juntos. O que é o projeto do Alckmin? Essa é a grande questão hoje em discussão, Ratinho. Porque a gente está vendo cada vez mais jovens cometendo crime e cada vez mais os adultos, quadrilheiros mesmo, usando os jovens. Então, o que que acontece com um menino com menos de 18 anos que comete um crime, que mata, que rouba e mata, que comete um latrocínio? Passa 3 anos internado numa casa do Estado. O que o Alckmin propõe, nós apoiamos e que nós do PSDB inteiro apoia? Que nos crimes graves esse tempo dele ficar advertido seja de 8 anos. Eu estou apresentando um projeto na semana que vem — vou falar pela primeira vez aqui, pois vou apresentar na semana que vem – que é o seguinte: adulto que utilizou jovem ou um bando que tenha duas ou três pessoas e que tem um jovem no meio, triplica a pena e não tem esse negócio de ter atenuante, de progressão com 1/6 da pena você sai... não vai ter isso não.

Ratinho: Olha, quadrilha que usar menor pega um triplo da pena e não tem atenuante.

Aécio Neves: Veja o que acontece hoje: eles assaltam e cometem o crime e matam alguém. Os que têm acima de 18 anos assumem o crime de roubo e o menor assume o de assassinato. E eu vou fazer com que esse crime de roubo por quem usou o menor seja tão grave como o de assassinato. Terça feira apresento em primeira mão.

Ratinho: Faço campanha aqui para você. Ohh você criticou a presidente Dilma, mas depois eu vou perguntar sobre isso. Agora eu quero perguntar se você continua torcendo pelo Cruzeiro?

Aécio Neves: Cruzeiro. Você viu que nós demos um susto nele lá!

Ratinho: Você tem um cantor preferido?

Aécio Neves: Eu tenho alguns. Posso falar o que eu gosto muito? Raimundo Fagner.

Ratinho: Você gosta de comer? Qual seu prato preferido?

Aécio Neves: Comida mineira se eu comer todo dia eu não passo nessa porta, mas no final de semana não tem como.

Ratinho: O que te faz perder a paciência?

Aécio Neves: Eu tenho muita paciência, mas a mentira... você olhar no olho das pessoas.. O que eu fiz, os acertos que eu tive na vida foi

quando olhei no olho das pessoas. Você olhar para alguém e saber que aquela pessoa não tá falando a verdade não tem nada que tira mais a paciência e irrita mais a gente. Então, a falta de verdade, de sinceridade.

Ratinho: A minha mulher fala que quando eu to mentindo eu olho para o lado. Tem algum apelido?

Aécio Neves: Olha, eu sou do interior igual a você, eu vou contar um segredo para você. Todo mundo fala que o Ratinho é paulista de Águas de Lindoia. Mentira. O Ratinho – quero ver se você confirma isso aqui – o Ratinho é conterrâneo meu. O Ratinho é mineiro de Monte Sião, Dona Maria de Monte Sião, seu pai é de Monte Sião e você nasceu em Monte Sião. Pena que Monte Sião não tinha como te registrar.

Ratinho: É que eu nasci bem na divisa num lugar chamado Sertãozinho que hoje tem outro nome lá. Aí meu pai me registrou em Águas de Lindoia porque ele trabalhava lá.

Aécio Neves: Mas então lá no interior lá de Cláudia, a terra da minha avó Risoleta que foi esposa do meu avô Tancredo, lá eu sou Cunha. Cláudia é a única cidade do Brasil que o catálogo de telefone é só de apelido, não tem nome não. E só apelido.

Ratinho: E você tinha apelido?

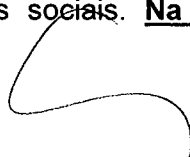
Aécio Neves: O meu lá é Cunha. E até hoje eu frequento muito.

Ratinho: Minas tem muito desse negócio: ah, o filho da Dona Tereza. (trecho incompreensível). Olha aqui, você tem alguma lembrança boa do seu avô Tancredo Neves? Uma que te marcou?

Aécio Neves: Olha, eu tive o privilégio, Ratinho, que a vida me deu que foi poder conviver com meu avô e num momento assim fundamental para o Brasil, momento da transformação, do reencontro do Brasil com a democracia. Eu morava com ele, eu dormia no quarto do lado do dele, então toda aquela construção – eu carregava a mala dele – e eu me lembro de muitas coisas. Uma que eu procuro me lembrar sempre é que o Tancredo dizia que ele tinha muito mais alegria, tinha muito mais satisfação quando ele fazia um bom acordo em nome do interesse do mundo que vencer um adversário. Era preferia [sic] um bom entendimento do que comemorar uma vitória e política é isso, é dialogar, é conversar, é buscar convergências.

Ratinho: Nessa sua andança você vai criticar mais pesado o governo do PT?

Aécio Neves: Olha, eu acho que as críticas hoje são merecidas. Eu te falaria o seguinte: eu reconheço avanços. Os avanços principais do governo do PT primeiro foi quando assumiu o presidente Lula e ele manteve a política macroeconômica do governo do Presidente Fernando Henrique. Essa foi a primeira virtude dele. Não mexeu, respeitou os contratos aquela época era [sic] os pilares da economia de campo flutuante, meta de inflação, superávit primário... manteve intocada até a pouco tempo atrás. Essa foi a primeira virtude. A segunda grande virtude do governo do PT foi que ampliou os programas sociais. Na verdade, se nós



tivéssemos jeito, Ratinho, de pegar o programa bolsa família, botar aqui num berço e trazer sexta-feira aqui no seu programa do DNA e levasse na clínica para fazer o exame, o pai dele estaria escrito lá: PSDB FHC. Porque quando foi criado, o decreto que criou o bolsa família, tá escrito lá: fica unificado o bolsa escola criado pelo Fernando Henrique em 2001 com bolsa alimentação e vale gás. O que o Lula fez? Juntou, inteligentemente e eu reconheço isso, e ampliou. Essas foram as duas virtudes, mas hoje nós falamos aqui agora a pouco, a saúde vai mal a segurança vai mal, a confiança do Brasil está se perdendo. Um grande veículo de comunicação internacional, *Financial Times*, da Inglaterra publicou um artigo essa semana mostrando com clareza o que está acontecendo no Brasil e isso faz com que os investimentos vão para outro lugar e não para o Brasil.

Ratinho: O México já passou o Brasil?

Aécio Neves: O México passou porque o México fez reformas estruturantes que o Brasil não fez.

Ratinho: Mas porque o PSDB que ficou tanto tempo no governo não mudou, por exemplo, a questão tributária que mata quem produz?

Aécio Neves: Olha só, eu concordo com você. Em cada tempo as prioridades são diferentes. A nossa prioridade, Ratinho, era controlar a inflação. A inflação chegava a 40% ao mês, significava que o produto que você comprava por R\$ 100 reais no final do mês custava R\$ 140 e o salário do pobre não acompanhava. Esse foi o grande enfrentamento. Naquele tempo tiveram crises sucessivas, não tinha tanto dinheiro em caixa, veio o governo do presidente Lula e aí nós tivemos 6 anos muito bons, mas as reformas não foram feitas. É por isso que esse ciclo do PT tem que encerrar a meu ver. Eu respeito a presidente da República, existem pessoas de bem lá, mas perderam a capacidade de transformar. Eu vou falar só uma coisa aqui para encerrar...

Ratinho: Ela tá mandando no Senado lá.

Aécio Neves: Manda em todo lugar no Senado, na Câmara e aí de quem não obedece! Mas o PT perdeu a capacidade de sonhar, perdeu a capacidade de transformar o Brasil. O PT contenta-se hoje exclusivamente com projeto de poder, aí essa base maluca que no final não serve para nada.. tem 80% dos deputados quase 90% dos senadores e não consegue votar as reformas que o Brasil precisa.

Ratinho: Eu acho que a gente precisa urgente da reforma tributária.

Aécio Neves: Hoje você compra uma televisão e 45% é imposto. Ontem e hoje tá tendo o dia nacional sem imposto em muito lugar. Na gasolina – talvez o seu auditório nem o telespectador saibam – mas mais ou menos 50% é imposto. No pãozinho é 16% de imposto. Então fica difícil de competir.

Ratinho: Chegou algum twitter? Isac Bastos está perguntando se você é a favor da maioria penal.

Aécio Neves: Já falamos aqui.



Ratinho: Você já foi assaltado? Porque o Suplicy está na sua frente, ele já foi assaltado.

Aécio Neves: Já fui assaltado, mas já tem algum tempo. Agora eu prefiro o Suplicy senador do que cantor, você viu? É muito ruim.

Ratinho: É muito ruim pra cantar. Eu vou para um intervalo comercial e volto com uma pergunta polêmica.

Ratinho: Continuamos aqui. Olha, o senador Jarbas Vasconcelos do PMDB falou que o Brasil vive uma situação pior do que no período da ditadura, ele falou isso. O governo comanda as votações no Senado. Você concorda com ele?

Aécio Neves: Olha, para quem não conhece o senador Jarbas é um dos mais respeitáveis homens públicos brasileiros. Foi governador de Pernambuco, é um senador independente hoje no Congresso e o que ele fala é absoluta verdade. O que é o Congresso? Você esteve lá, nós fomos vizinhos. O Congresso tem que discutir as propostas do governo, apresentar suas propostas, buscar na sociedade as suas propostas e aprimorar as do governo que chegam. Hoje não acontece nada disso porque o Governo Federal, através de um instrumento chamado medida provisória, ocupa toda a pauta da Câmara e do Senado. Eles têm uma base hoje muito sólida, muito ampla e não tem [sic] espaço para que aquelas demandas, aquelas propostas dos deputados e dos senadores sejam discutidas. O que eu quero dizer é o seguinte: só se faz do Congresso Nacional hoje aquilo que o Governo Federal quer. Ao ponto de eles terem aprovado, Ratinho, numa comissão importante da Câmara uma proposta que faz com que – olha que absurdo, foi uma proposta de um deputado do PT – de que as decisões do Supremo, dependendo das decisões do Supremo, elas têm que, em última instância, ser referendadas pelo Congresso Nacional. Significa que não tem mais justiça porque a maioria que tiver no Congresso Nacional vai dizer: ah, essa aqui eu não gostei porque pega o meu aqui. Então, é contra esse tipo de coisa que a gente tem que estar muito atento e o Jarbas mais uma vez é muito correto na sua análise.

Ratinho: No twitter Gabriel Silva. Se for eleito, espera aí, nem sabe se ele vai poder ser candidato...

Aécio Neves: Vamos com calma.

Ratinho: O que você vai fazer com o Exército? Dá para modernizar o Exército?

Aécio Neves: Aqui não tem candidato, se não [sic] eu e você levamos uma multa.

Ratinho: Eu vou ser candidato, candidato a rei porque eu queria mandar sozinho.

Aécio Neves: O Exército brasileiro, as forças armadas brasileiras...

Ratinho: Tenho uma pergunta para você, foi bom ele ter falado no Exército. Por que até hoje o Exército fica no centro das grandes cidades? Porque veja bem, o Estado de São Paulo nem Minas Gerais, nem Paraná nenhum Estado do Brasil, que eu saiba, planta

coca, folha de coca. Nós não produzimos folha de coca. Produzimos café, feijão, laranja, abacaxi, banana, melancia. Mas folha de coca eu nunca ouvi falar. Como é que entra tanta coca pra cá?

Aécio Neves: Não produz. É porque aquele ente federativo que é a União que tem a responsabilidade constitucional de cuidar das nossas fronteiras não cuida. Eu vou te dar um número, Ratinho, 87% – olha que número, 87% – de tudo que se gasta com segurança pública vem dos municípios e dos Estados. A União só entra com 13%. É muito pouco. Por que que a criminalidade aumenta? Porque tem muita arma aí e o tráfico de arma vem, em grande parte, da nossa fronteira. Por que que a criminalidade aumenta a cada dia? Droga. É cocaína, é o crack que é uma substância derivada da cocaína e vem de onde? Vem dos nossos vizinhos. Então, a responsabilidade muitas vezes fica nos governos estaduais que têm a responsabilidade sobre as polícias civil e militar, mas se não há uma ação coordenada, planejada e estratégica com a União as coisas não acontecem.
Deixa eu fazer apenas um destaque para uma posição muito firme do governador Geraldo Alckmin em relação a essa questão do crack, que é uma epidemia. Não tem um, nenhum dos 5.500 municípios brasileiros que não tenha a sua crackolândia. E com esse projeto de internação, com a bolsa que vai garantir que essas pessoas sejam cuidadas porque isso é uma doença, isso tem que ser tratado como saúde pública... esse projeto do Geraldo Alckmin merece o nosso aplauso. **Nós queremos replicar em todos os governo do PSDB no Brasil.**

Ratinho: Quero saber o seguinte: O Serra vai te apoiar? Daqui a pouco depois do intervalo.

Bloco 3

Ratinho: Você foi lá na Serra da Canastra já?

Aécio Neves: Muitas vezes de moto e de cavalo. Eu tenho uma turma que a gente já andou esse Brasil inteiro de moto e de cavalo. O melhor programa pra mim hoje é que tem uma turma lá no interior, eles são meus primos e nunca saíram de lá, tudo pé duro... um tem 50 vacas o outro cria ovelhas o outro planta 2 mil pés café [sic] (não são os 50 milhões seus não)... mas em toda lua cheia a turma marca, a turma que eu cresci... então a gente junta lá uns 15, 20 cavaleiros e na lua cheia a gente dá umas voltas ali pelas fazendas... uma casinha perto da outra tudo muito simples e aí chega com a fogueirinha esperando, a violinha afiada e aí é o que ele falou, é o franguinho com quiabo. Não tem coisa melhor no mundo do que isso não.

Ratinho: **Agora vou perguntar uma coisa para você: O Serra vai te apoiar, caso você seja candidato? Agora ele não é candidato a presidente porque não pode. Candidato só no ano que vem.**

Aécio Neves: **Vou responder essa pergunta séria de forma muito objetiva e clara. O PSDB tem a obrigação de apresentar um projeto diferente desse para o Brasil. Se vai ganhar ou perder, a população é que vai resolver. Mas nós sabemos que se nós não estivermos unidos, nada disso vai adiantar. O Serra é um**



homem de partido, o Serra tem enorme responsabilidades com o país e eu tenho um respeito enorme por ele e eu tenho certeza que ele vai apoiar o candidato do PSDB qualquer que seja ele.

Ratinho: Boa resposta, resposta bem de mineiro mesmo. Agora eu quero saber o seguinte: que que o PMDB que é um partido enorme nunca apresenta candidatos?

Aécio Neves: Olha, eu tenho muitos amigos do PMDB. Todo mundo tem, né? Porque PMDB tem pra tudo quanto é lado. Eu comecei a minha militância no PMDB. Meu primeiro mandato foi pelo PMDB depois nós saímos para fundar o PSDB e fui acompanhando Mário Covas, José (trecho incompreensível) Paraná, pai do nosso grande governador Beto (trecho incompreensível). O PMDB fez uma opção de se fortalecer nos estados. É um partido que tem hoje as maiores bancadas na Câmara e no Senado e por isso mesmo tem a presidência nas duas casas. Mas eu confesso que falta ao PMDB um projeto novo de país. Teve lá atrás, teve o último quando o Tancredo foi candidato, teve alguns antes. Então eu acho que para o Brasil faz falta sim que o PMDB tenha um projeto novo.

Ratinho: Gostaria que o PMDB lançasse um candidato a presidente da República (trecho incompreensível).

Aécio Neves: Mas tem que sair da aba do PT.

Ratinho: Ouww, povo do PMDB, toda vez querendo pegar uma caroninha? Larga a mão, vamos no peito. Aí, no segundo turno faz acordo.

Aécio Neves: É isso aí. Seria bom para o país.

Ratinho: Democracia. Vários partidos grandes lançando candidatos.

Aécio Neves: Nós do PSDB estimulamos que a Marina seja candidata porque vai trazer um debate importante sobre a questão da sustentabilidade. O Eduardo Campos, meu amigo governador de Pernambuco.

Ratinho: Ele é candidato?

Aécio Neves: Tomara que sim.. olha, o governo está apertando o “torniquete”, tá tirando o sangue dele, mas eu acredito que sim. Independente de ser para o PSDB ou não, quanto mais candidato melhor, mais opções as pessoas vão ter. Então, no final, que vença o melhor. O governo da Dilma está com um negócio de querer ganhar de WO – isso é coisa do futebol. Então, apresentou um projeto querendo limitar a criação do partido da Marina, contra a candidatura do Eduardo... vamos pro jogo, cada um apresenta a sua proposta e deixa o brasileiro resolver no final.

Ratinho: Exatamente. Agora sobre um boato da suspensão do pagamento do bolsa família na semana passada, o ministro da Justiça disse que foi um ato orquestrado por alguém. Quem nesse governo teria interesse, quem teria condição – porque não é só interesse, é condição!

Aécio Neves: Condição e coragem para fazer uma maldade daquela com as pessoas. Nós vimos as cenas aqui no SBT mesmo e em todas as televisões do que aconteceu. Olha, o ministro da Justiça

responde pela Polícia Federal. Quem tem condições de explicar ao país é ele. Se ele disse que foi orquestrado, ele certamente tem informações que deveria compartilhar com todos os brasileiros. O PSDB, quando aconteceu isso no próprio final de semana, publicamente já disse que acionaria a Polícia Federal porque nós queremos saber o que aconteceu para que não haja a irresponsabilidade de jogar a responsabilidade em quem não tem a responsabilidade sobre isso. O ministro da Justiça tem a obrigação, acredito eu, feita a investigação pela Polícia Federal, de dizer ao Brasil o que aconteceu e aqueles que fizeram essa irresponsabilidade têm que ser rapidamente punidos.

Ratinho: Como você vai mudar o bolsa família?

Aécio Neves: O bolsa família como eu disse é criação nossa. Os programas de transferência de renda foram criados por nós. O programa social do Lula era o fome zero, lembra? Você tem memória boa porque desapareceu tem muito tempo. Quando o fome zero não deu certo, o que que o Lula fez? Corretamente (e ele de bobo não tem nada, ele é inteligente e é meu amigo também – isso eu digo em público: quando eu fui governador, ele tratou Minas Gerais de forma correta). Mas o que que ele fez? Ele juntou esses programas todos. **Nós não vamos acabar com o bolsa família.** Ao contrário, o bolsa família é hoje algo que faz parte da paisagem econômica e social do Brasil. Mas eu vou falar com muita franqueza aqui, Ratinho, talvez eu não tenha dito isso em outros lugares: eu não acho justo, eu acho que é muito pouco para o Brasil um pai deixar de herança para o filho dele o cartão do bolsa família. **É preciso mais! Então, nós temos que qualificar essas pessoas com educação, educação, educação para que essa pessoa possa transitoriamente, precisando do bolsa família, receber e aí ter ele perspectiva de ter um emprego, de ter ele uma outra atividade.** E nós precisamos fiscalizar mais o bolsa família porque tem gente que recebe indevidamente e tem gente que precisaria – era justo que estivesse recebendo – e não está recebendo o bolsa família por falta de fiscalização do governo.

Ratinho: Aécio, muito obrigado pela sua presença aqui.

Aécio Neves: Adorei. Um beijo em casa, na D. Solange.

Como se verifica, a entrevista inicia-se com a apresentação da trajetória política do entrevistado e restringe-se a abordar temas como o debate dos objetivos partidários, a situação do Brasil e respectivas ideias e opiniões em relação a educação, corrupção, política, criminalidade, redução da maioria penal, reforma tributária, Forças Armadas, programas de transferência de renda, etc. Não se constata, em nenhum momento, pedido de votos.

A propósito, a frase “faço campanha aqui pra você”, dita pelo apresentador do programa, não pode ser interpretada isoladamente.



Analisando a transcrição, nota-se que essa “campanha” se refere ao projeto de lei que o representado, ocupante de cargo de senador da República, iria apresentar na semana seguinte à entrevista, relativo ao aumento da pena daquele que pratica crime em conjunto com menor de idade.

No meu entender, a situação dos autos enquadra-se no que estabelece o inciso I do art. 36-A da Lei das Eleições, considerada a redação aplicável às eleições de 2014¹, *in verbis*:

Art. 36-A. Não será considerada propaganda eleitoral antecipada:

I – a participação de filiados a partidos políticos ou de pré-candidatos em entrevistas, programas, encontros ou debates no rádio, na televisão e na internet, inclusive com a exposição de plataformas e projetos políticos, desde que não haja pedido de votos, observado pelas emissoras de rádio e de televisão o dever de conferir tratamento isonômico;

[...]. (Grifos nossos)

Dessa forma, em razão de inexistir pedido expresso de votos, não está caracterizada a propaganda eleitoral extemporânea pela realização da entrevista, cujo conteúdo se restringiu ao debate político de ideias.

A jurisprudência do TSE é no sentido de que se configura propaganda eleitoral extemporânea “quando se evidencia a intenção de revelar ao eleitorado, mesmo que de forma dissimulada, o cargo político almejado, ação política pretendida, além dos méritos habilitantes do candidato para o exercício da função” (AgRgREspe nº 26.173/SC, rel. Min. Caputo Bastos, julgado em 28.11.2006).

Contudo, esse entendimento não se aplica à hipótese dos autos, pois, “para o afastamento da excludente prevista no art. 36-A, I, da Lei das Eleições, **o pedido de votos deve ser expresso, uma vez que, na exposição de plataformas e projetos políticos, já consta o pedido implícito**” (AgR-AI nº 3381-61/CE, rel. Min. Marcelo Ribeiro, julgado em 31.3.2011 – grifo nosso).

¹ Nos termos do decidido na Consulta nº 1000-75/DF, julgada em 24.6.2014, as alterações promovidas pela Lei nº 12.891/2013 não se aplicam às Eleições de 2014.

De fato, conforme já afirmado por este Tribunal, a “locução ‘desde que não haja pedido de votos’ deve ser interpretada em sentido estrito, exigindo-se que, nesta situação, haja o pedido explícito de votos para a configuração da hipótese” (R-Rp nº 1346-31/DF, rel. Min. Henrique Neves, julgado em 5.8.2010).

Nesse sentido, confirmam-se, ainda, os seguintes julgados:

Representação. Propaganda eleitoral antecipada.

O TSE já firmou entendimento no sentido de que, nos termos do art. 36-A da Lei das Eleições, não caracteriza propaganda eleitoral extemporânea a participação de filiados a partidos políticos em entrevistas ou programas de rádio, inclusive com a exposição de plataformas e projetos políticos, **desde que não haja pedido de votos**, devendo a emissora conferir-lhes tratamento isonômico. Precedentes: R-Rp nº 1679-80, rel. Min. Joelson Dias, DJE de 17.2.2011; R-Rp nº 1655-52, rel^a. Min^a. Nancy Andrichi, PSESS em 5.8.2010.

Agravo regimental a que se nega provimento.

(AgR-REspe nº 60-83/SP, rel. Min. Henrique Neves da Silva, julgado em 21.11.2013 – grifo nosso)

REPRESENTAÇÃO. PROGRAMA DE RÁDIO. PRÉ-CANDIDATA. ENTREVISTA. ANÁLISE POLÍTICA. EXPOSIÇÃO DE PLATAFORMAS E PROJETOS POLÍTICOS. PROPAGANDA ELEITORAL ANTECIPADA. NÃO-CONFIGURAÇÃO. ART. 36-A, INCISO I, DA LEI 9.504/97. IMPROCEDÊNCIA. RECURSO. DESPROVIMENTO.

1. O inciso I do artigo 36-A da Lei nº 9.504/97 estabelece que não será considerada propaganda eleitoral antecipada a participação de pré-candidata em entrevistas ou programas de rádio, inclusive com a exposição de plataformas e projetos políticos, desde que não haja pedido de votos, observado, pelas emissoras, o dever de conferir tratamento isonômico.

2. A entrevista concedida a órgão de imprensa, com manifesto teor jornalístico, em que realizada mera análise política sobre eleições que se aproximam, sem que haja pedido de votos, não caracteriza a realização de propaganda eleitoral antecipada.

3. No regime democrático, plural e de diversidade em que vivemos, devem ser incentivadas, não tolhidas, iniciativas inerentes à atividade jornalística, amparada nos direitos fundamentais de liberdade de informação e comunicação, assegurados pelos artigos 5º, incisos IV, IX e 220, da vigente Constituição da República, que fomentem o debate e a troca de ideias, desde que limitada a eventual participação de pré-candidato ou filiado a partido à exposição de plataformas e projetos políticos, sem pedido de votos e, no rádio e na

televisão, assegurado tratamento isonômico aos postulantes no pleito.

4. Recurso desprovido.

(R-Rp nº 1679-80/DF, rel. Min. Joelson Dias, julgado em 23.11.2010 – grifo nosso)

A propósito, a comparação entre governos deve ser interpretada como crítica política, enquadrando-se, no caso, nos limites da liberdade de informação e manifestação. Nessa linha:

Eleições 2010. Recurso em representação. Propaganda eleitoral não caracterizada. Divulgação de periódico em sítio eletrônico de pessoa jurídica. Comparação entre governos: crítica política. Direito do eleitor à informação. Recurso ao qual se nega provimento.

(R-Rp nº 3800-81/DF, rel. Min. Cármen Lúcia, julgado em 17.3.2011)

REPRESENTAÇÃO. PROPAGANDA ELEITORAL. HORÁRIO GRATUITO. PEDIDO DE RESPOSTA. REAJUSTE DE TARIFAS DE ENERGIA. COMPETÊNCIA. COMPARAÇÃO ENTRE GOVERNOS. ÊNFASE. CRÍTICA POLÍTICA. AFIRMAÇÃO SABIDAMENTE INVERÍDICA. NÃO COMPROVAÇÃO. PRECEDENTES.

Hipótese em que a representante não se desincumbiu do ônus de provar que a afirmação, relativa a reajuste de tarifas de energia, seja sabidamente inverídica.

A afirmação feita durante propaganda eleitoral gratuita, ainda que com maior ênfase no tocante ao período de comparação entre governos, atribuindo a candidato responsabilidade pelo reajuste de tarifa de energia, consubstancia mera crítica política, não se enquadrando nas hipóteses do art. 58 da Lei nº 9.504/97.

Recurso a que se nega provimento.

(R-Rp nº 2878-40/DF, rel. Min. Joelson Dias, julgado em 29.9.2010)

Ademais, das notícias juntadas aos autos, verifico a realização de entrevistas no referido programa, em 4.6.2013, com Marina Silva (fl. 62) e, em 31.5.2012, com Luiz Inácio Lula da Silva, que teria dito que “só se candidatará à Presidência em 2014 ‘se Dilma não quiser’” (fl. 63).

Ante o exposto, **julgo improcedente o pedido.**



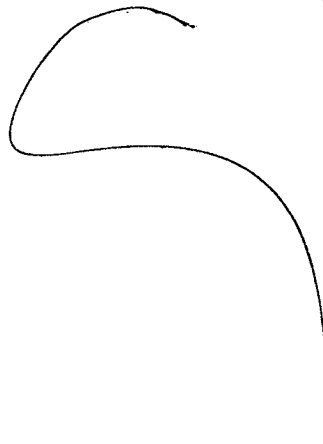
EXTRATO DA ATA

Rp nº 408-31.2013.6.00.0000/DF. Relator: Ministro Gilmar Mendes. Representante: Ministério Público Eleitoral. Representado: Aécio Neves da Cunha (Advogados: Rafael Moreira Mota e outros). Representado: TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A. (Advogados: Marcelo Migliori e outros). Representado: Carlos Roberto Massa (Advogados: Eduardo Vieira de Souza Barbosa e outros).

Decisão: O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente a representação, nos termos do voto do relator.

Presidência do Ministro Dias Toffoli. Presentes as Ministras Maria Thereza de Assis Moura e Luciana Lóssio, os Ministros Gilmar Mendes, Luiz Fux, João Otávio de Noronha e Henrique Neves da Silva, e o Vice-Procurador-Geral Eleitoral, Eugênio José Guilherme de Aragão. Registrada a presença do Dr. Gustavo Kanffer, advogado do representado Aécio Neves da Cunha.

SESSÃO DE 25.8.2015.

A large, stylized handwritten signature in black ink, consisting of a large loop at the top and a long, sweeping tail that curves downwards and to the right.